



Trabalhos Científicos

Título: Enteropatia Alérgica Pós Shigellose: Relato De Caso

Autores: CLÉO BRAGANÇA CARDOSO TAMMELA (UFF/HUAP); DANIELLE PUBLINS BULKOOOL (UFF/HUAP); CLAUDETE ARAÚJO CARDOSO (UFF/HUAP); SELMA SIAS (UFF/HUAP); RAFAEL DEL CASTILLO VILLALBA (UFF/HUAP); MARIANA KAPPAUN DE ANDRADE (UFF/HUAP); MARIA EMMERICK GOUVEIA (UFF/HUAP); BARBARA NEFFÁ LAPA E SILVA (UFF/HUAP); NATALIA CYLLIO RIOS (UFF/HUAP); RAFAELA BARRETO ARAÚJO FERNANDES (UFF/HUAP)

Resumo: Introdução: A Gastroenterite aguda é uma patologia muito frequente na população pediátrica, principalmente nos países em desenvolvimento sendo, geralmente, autolimitada. No entanto, uma pequena parcela de pacientes pode desenvolver complicações do quadro. E apesar da OMS e do Ministério da Saúde indicarem a continuação do aleitamento materno e da dieta comum da criança durante o episódio diarreico, a lesão da mucosa pode levar a um quadro de quebra da tolerância oral a determinado alimento. Descrição do caso clínico: Nesse relato de caso, um lactente de 6 meses apresenta-se com disenteria e febre, com coprocultura positiva para *Shigella sonnei*, sendo tratado com antibioticoterapia adequada, com inclusive melhora do quadro. Porém, depois de duas semanas, ocorre o retorno da diarreia com sangue, além de regurgitação frequente, e após investigação é feito diagnóstico de enteropatia alérgica para proteína do leite de vaca. Discussão: As infecções gastrointestinais podem deflagrar, naquelas crianças com predisposição genética, uma alergia alimentar por levar a uma sensibilização da criança à proteína do leite de vaca. A barreira de permeabilidade intestinal é um importante fator de proteção à penetração de antígenos do lúmen intestinal na corrente sanguínea. Os poros intercelulares das vilosidades intestinais apresentam dimensões específicas para a passagem apenas de água e eletrólitos, barrando moléculas maiores. Bactérias como a *Shigella*, aderem às vilosidades intestinais, lesionam a barreira intestinal, levando a uma penetração maciça das proteínas heterólogas da dieta com potencial alergênico, aumentando o risco de desenvolvimento de reações alérgicas. Conclusão: Casos como esses são raros e por isso mesmo a recomendação da manutenção do aleitamento materno permanece correta, pois o benefício de tal medida supera o risco raro da complicação descrita.